



PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO – ESTUDO DE CASO: MUSEU ZOROASTRO ARTIAGA

Maysa Moreira Antunes¹

1 Introdução

A preocupação com a preservação do patrimônio histórico no mundo iniciou-se na Europa no século XVIII com o movimento iluminista. Nessa época houve uma relevância atribuída à cultura clássica, propagação dos livros e um progresso nos estudos científicos que contribuíram para manutenção do patrimônio artístico, arquitetônico e prospecções arqueológicas (BRAGA, 2003).

Nos séculos seguintes (XIX e XX), período marcado por muitas guerras, o cuidado de preservar esses bens tornou-se ainda maior, surgiram teorias do restauro e encontros nacionais e internacionais para definir as cartas patrimoniais, diretrizes relacionadas à salvaguarda do patrimônio cultural mundial (BRAGA, 2003).

No Brasil essa concepção teve amparo legal em 1937 com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e do Decreto-Lei de Nº25, que organiza o patrimônio histórico e artístico nacional. Este decreto estabelece o tombamento, proteção dos bens pelo o Estado através da inscrição das obras em 4 livros: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas (BRASIL, 1937).

Anos depois, o SPHAN passou a ser chamado de Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e foram criadas suas sedes regionais em todo o país. Em 2001 criou-se a 14ª Superintendência em Goiânia e em 2003 foram tombados dois traçados viários dos núcleos pioneiros e vinte e dois bens que compõem o conjunto arquitetônico Art Decó da capital de Goiás (CULTURA, 2010).

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP, Câmpus Cora Coralina) – Universidade Estadual de Goiás (UEG); Orientador: Dr. Wilton de Araújo Medeiros; Email: maysaantunes.arq@gmail.com.



Dentre esses bens, destaca-se o objeto de estudo deste trabalho o Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga mais conhecido como Museu Zoroastro Artiaga, sendo o museu mais antigo da cidade de Goiânia-GO, possui um acervo eclético e de referência da história, artes e cultura de Goiás (ALMEIDA, 2017).

Diante disso, o objetivo desta pesquisa em andamento é discorrer sobre a importância de preservar os bens edificados considerados como patrimônio cultural e, através do estudo de caso exposto acima, compreender o diagnóstico do estado de conservação do bem, um dos procedimentos necessários que antecedem o restauro de uma edificação.

2 Metodologia

Para alcançar os objetivos deste trabalho proposto, a pesquisa baseia-se em dados coletados através de pesquisa bibliográfica, um estudo de caso do Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga e a pesquisa de campo, realizada externamente no local, com registro fotográfico e análise do estado atual de conservação da fachada do edifício.

3 A importância da manutenção em bens culturais edificados

Unes (2008) ressalta a relevância do resgate e manutenção das primeiras manifestações arquitetônicas na cidade de Goiânia-GO, pois servem de referências arquitetônicas vivas do começo da construção da capital do estado. O autor complementa que, “em qualquer região do planeta, esses edifícios antigos, testemunhos vivos, têm um importante papel na configuração do espaço urbano, de construção da história urbana e de marcos de referência para os seus habitantes desse espaço” (UNES, 2008, p.181).

Contudo, com o passar dos anos os edifícios sofrem degradação no seus materiais e sistemas construtivos que comprometem seu desempenho de durabilidade e funcionalidade (TINOCO, 2009). As causas desses desgastes manifestam através de patologias nas edificações devido diversos fatores: ausência de manutenção periódica e preventiva, intervenções indevidas, efeito do tempo, ações do meio ambiente (principalmente nas fachadas que ficam expostas ao sol, chuva e etc.), impacto gerado por desenvolvimento urbano e/ou construções vizinhas, agentes biológicos (animais, insetos, fungos e etc.) e excesso de carga de uso.



Portanto, para preservar esses bens edificados, é preciso analisar o seu estado de conservação periodicamente, verificar o aparecimento das manifestações patológicas e ter mais cautela com a sua conservação. Sendo que, essas manifestações patológicas servem como um aviso antes de acontecer alguma tragédia.

Como têm ocorrido nos últimos 10 anos, vários museus brasileiros sendo destruídos devido incêndios como o Instituto Butantan (2010 em São Paulo-SP), Memorial da América Latina (2013, em São Paulo-SP), Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais (2013, Belo Horizonte-MG), Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios (2014, em São Paulo-SP), Museu da Língua Portuguesa (2015, em São Paulo-SP), Cinemateca (2016, em São Paulo-SP) e o mais recente o Museu Nacional (2018, no Rio de Janeiro-RJ), um dos mais importantes museus do mundo e a instituição mais antiga do Brasil (BBC NEWS, 2018).

Essas calamidades acima são exemplos de tamanho descuido com a preservação do patrimônio cultural. Visto que, os museus além da importância histórica de suas edificações são espaços de salvaguarda e exposição dos bens culturais. Segundo Almeida (2017, p.13) “os museus são peças chaves na sociedade como fator de promoção à integração e coesão social, verdadeiros espaços de aprendizagem e construção do conhecimento”.

4 Estudo de caso: Museu Zoroastro Artiaga

O edifício do Museu Zoroastro Artiaga está localizado na Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica) em Goiânia-GO e foi construído em 1942, para sediar o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Os itens referentes a memória da imprensa goiana e os mobiliários da época permanecem até os dias de hoje no museu (ALMEIDA, 2017). Além dessa funcionalidade, o edifício também foi criado para amparar, de forma definitiva os objetos apresentados na Primeira Exposição de Goiânia, em 1942 na Escola Técnica. No mesmo período em que houve o Batismo Cultural da cidade. A intenção dessa exposição era de divulgar as riquezas naturais, geológicas, fauna e flora da região central do país (MUSEU GOIANO ZOROASTRO ARTIAGA, 2015).

E em 1945, passou a ser chamado de Departamento de Informação, e em 1946 o órgão foi extinto. Ainda no mesmo ano, através do Decreto-Lei Nº 383 de 1946, foi criado o Departamento Estadual de Cultura (DEC) com seus componentes culturais, dentre eles o



Museu Estadual. Assim, foi inaugurado o primeiro museu da cidade, com o nome em homenagem ao seu fundador Zoroastro Artiaga, sendo uma instituição com acervo bastante diversificado, referente ao patrimônio cultural material e imaterial goiano (ALMEIDA, 2017).

A edificação do museu faz parte de um dos primeiros edifícios construídos em Goiânia possuindo em suas características originais os traços do estilo Art Déco: volumetria geométrica, com simetria e jogo de volumes, frisos e ornamentos feitos de gesso, uso de cores policromáticas (ocre e cinza) realçando os detalhes, pilares e os ornamentos, fachada livre, entrada de acesso bem demarcada, portas feitas de ferro fundido com desenhos geométricos e o uso de platibanda com frisos escalonados (Figura 1).

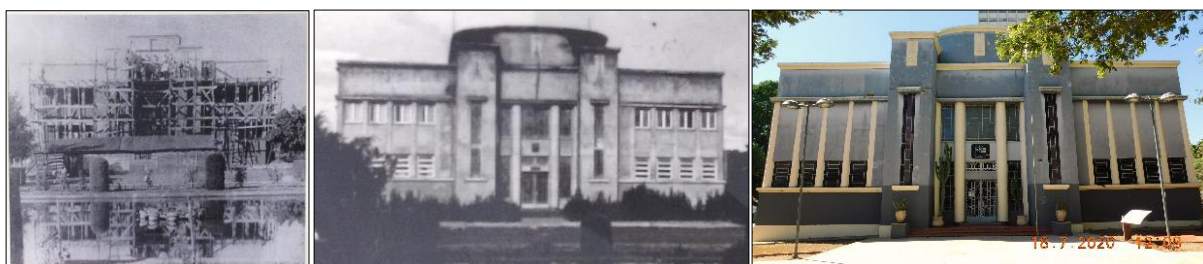


Figura 1: Construção do edifício do museu em 1941, após uma fotografia tirada em 1946 e a última em 2020. Fonte: Museu Goiano Zoroastro Artiaga, 2015. Autora, 2020.

5 Resultados e discussões

As edificações ao longo de sua idade sofrem processos de desgastes devido ao surgimento de patologias variadas. Por patologias, entende-se “os sintomas que aparecem na edificação decorrentes de causas diversas que provocam degradação dos elementos que compõem as construções” (BRAGA, 2003, p.94).

No entanto, analisando o estado atual da conservação da fachada do Museu Zoroastro Artiaga, observa-se algumas manifestações patológicas na edificação como: descolamento de pintura e do reboco próximo da base inferior, manchas de infiltração, proliferação de fungos, fissuras, pichações, ferrugens e vidro quebrado da porta, calçada, tubulação de água pluvial e revestimento cerâmico danificados, eflorescência, vesículas no revestimento da parede e outros (Figura 2). Posto que, com o passar dos anos as edificações sofrem degradações nos seus materiais e sistemas construtivos, sendo assim, necessitam de intervenções periódicas.

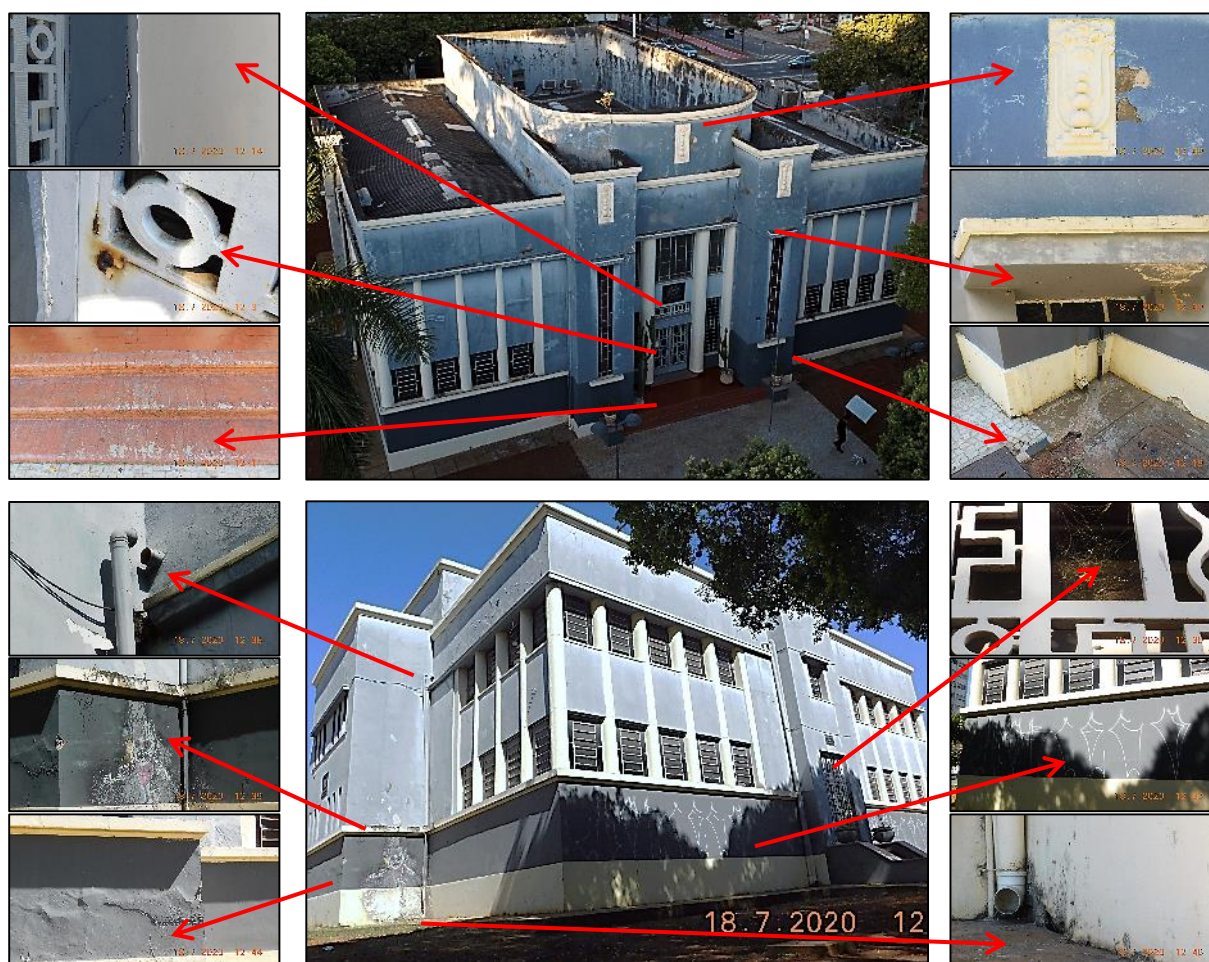


Figura 2: Fachada frontal e posterior do Museu Zoroastro Artiaga. Fonte: Autora, 2020.

6 Considerações finais

Diante do contexto da preservação do patrimônio cultural edificado, nota-se a relevância em preservar esses bens para que as futuras gerações possam conhecê-los, como ressalta Unes (2008) esses bens são testemunhos vivos que servem como referência para seus habitantes e da história da cidade. Além disso, os edifícios ocupados por museus são locais de aprendizagem e salvaguarda de acervos culturais relevantes para a sociedade. Portanto, é preciso atentar-se constantemente para o estado de conservação dessas edificações.

Porém, muitos desses bens não estão bem conservados, justifica-se o desenvolvimento de um trabalho técnico no sentido da conservação dos edifícios. Conforme exemplificado, o edifício do Museu Zoroastro Artiaga possui manifestações patológicas na fachada que afetam



a sua durabilidade. E, como exposto, este museu contém objetos desde a sua criação referentes ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), Primeira Exposição de Goiânia, mobiliários originais da época e demais itens que representam o patrimônio cultural de Goiás, além do edifício ser característico da arquitetura Art Déco que retrata o período das décadas de 30 e 40.

Por fim, essa pesquisa ainda encontra-se incipiente e necessita-se de uma análise mais aprofundada sobre seu estado de conservação e diagnóstico, incluindo a parte interna do edifício. Torna-se pertinente a realização de mais estudos com essa temática, pois qual seria o atual estado de conservação dos demais bens culturais edificados em Goiânia-GO?

Referências

ALMEIDA, Neusa Maria de Silveira de. **70 anos – Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga**. 2ª ed. Goiânia, GO: Governo do Estado de Goiás, 2017.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro - Arquitetura Brasileira**. São Paulo, SP: Editora Rio, 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 25, de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República Casa Civil, [1937]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso em: 20 out. 2020.

CULTURA, Instituto Casa Brasil de. **Goiânia Art Déco: Acervo Arquitetônico e urbanismo-Dossiê de Tombamento**. Goiânia, GO: Nacional Soluções Gráfica Ltda., 2010.

MUSEU NACIONAL: Em 10 anos, fogo dizima ao menos 8 prédios com tesouros culturais e científicos do país. **BBC News**. 03 set. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45348664>. Acesso em: 24 out. 2020.

O MUSEU ZOROASTRO. **Museu Goiano Zoroastro Artiaga**. 27 nov. 2015. Disponível em: <http://museugoianozoroastroartiaga.blogspot.com/2015/11/o-museu-zoroastro.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de Danos Recomendações Básicas**. Olinda, PE: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2009.

UNES, Wolney. **Identidade Art Déco de Goiânia**. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2008.